

Notícias

Bancárias



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro do Grande ABC



ANO XXII - Nº 910

www.bancariosabc.org.br

MAIO DE 2016

RETROCESSO JAMAIS



Trabalhadores se unem aos segmentos democráticos da sociedade contra pauta do governo golpista que restringe direitos individuais e trabalhistas.

Leia matérias na página 2.

Seminário internacional em Santo André revela a luta das mulheres nas ditaduras

pág. 3

4ª Conferência Nacional das Mulheres exige manutenção das conquistas de gêneros

pág. 3

Eleição na Previ vai até dia 27

pág. 3

Conferência Nacional dos Financieiros define pauta de reivindicações

pág. 3

Minuta de reivindicações é entregue para o Santander

pág. 3

Audiência pública sobre divisor de horas extras no TST

pág. 4

A luta continua! Mais trabalhadores nas agências, mais emprego pros bancários!

Dias difíceis e de luta

Os primeiros dias do governo interino de Michel Temer foram marcados pela má repercussão. Até quem pediu o *impeachment* da presidenta Dilma se assustou com medidas estapafúrdias, como o fim de ministérios importantes (da Cultura, das Mulheres Igualdade Racial e Direitos Humanos, por exemplo) e os anúncios de mudanças na aposentadoria (válido inclusive para os da ativa), pesados cortes nos programas sociais e a ascensão de envolvidos na Lava Jato e outros crimes a cargos de comando.

A ausência de mulheres no ministério foi outra ação que pegou muito mal. Temer bem que tentou remediar, mas então já não havia mais jeito – mesmo convidadas, cinco rejeitaram convites. As mulheres por sinal, têm protagonizado importantes ações contra esse governo ilegítimo, nas ruas e nas redes sociais, no combate ao retrocesso dos direitos e busca da igualdade. Mulheres que não fogem à luta, nem agora nem nos anos 1960, como se pode conferir também nessa edição, que traz ainda as ações do Sindicato na semana e informações sobre a formação de uma grande frente para evitar que o Brasil caminhe para o passado.



CUT não reconhece legitimidade do governo Michel Temer

A Central Única dos Trabalhadores não participou do encontro de representantes do presidente interino Michel Temer com as centrais sindicais na última semana, por entender que esse é um governo golpista e ilegítimo. No dia 16, em reunião da direção executiva da central, ficou definido que serão realizados debates nos locais de trabalho para explicar os ataques aos direitos, empregos e salários em decorrência do golpe, além das formas de resistência das categorias.

Leia, abaixo, a nota da CUT sobre o encontro das centrais:

A CUT não reconhece golpistas como governantes. Por isso, não irá à reunião que Michel Temer chamou para esta segunda-feira com as centrais sindicais. A CUT vai continu-

ar defendendo os interesses da classe trabalhadora, principal vítima do golpe, exigindo a volta do Estado do Direito e do mandato da presidenta Dilma, legitimamente eleita com mais de 54 milhões de votos.

Acreditamos que a luta contra os retrocessos pretendidos e anunciados será travada pelo conjunto dos movimentos sociais nas ruas, nos locais de trabalho, na luta constante para impedir que o Brasil recue, do ponto de vista democrático, institucional e civilizatório, a décadas passadas.

O respeito a todos os mecanismos e esforços da população em busca de igualdade, valorização da diversidade e acesso a políticas públicas que combatam as injustiças sociais é um valor precioso demais. E assim queremos que seja tratado.

Nasce uma frente contra o retrocesso

Políticos, sindicalistas, advogados, economistas e representantes de diversas entidades se unem para combater projetos que retiram direitos trabalhistas

Com o governo interino de Michel Temer, dezenas de projetos que tramitam pelo Congresso Nacional e ameaçam direitos trabalhistas ganham força. O momento é de grande risco para as categorias e a sociedade em geral. Para reagir a essa ofensiva foi criada, no último dia 18, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos da Classe Trabalhadora.

Formada por 42 senadores e 179 deputados, a Frente nasceu na Comissão de Direitos Humanos do Senado, em Brasília, e agrega ainda representantes de centrais sindicais e da Justiça do Trabalho, como procuradores, advogados trabalhistas da América Latina e integrantes do Dieese e Diap, dentre outras entidades. A primeira ação conjunta começou no próprio dia 18, com a resistência à aprovação da MP 726, que, entre outras modificações, estabelece o fim do Ministério da Previdência Social, subordinando o INSS ao Ministério do Desenvolvimento Social e a Previdência



à Fazenda.

Esforço conjunto - “É hora de somar esforços para evitar retrocessos, porque os riscos de retirada de direitos são grandes e depois será muito difícil restabelecê-los e voltar a avançar”, avalia o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. Segundo o senador Paulo Paim (PT-RS), que preside a Comissão de Direitos Humanos, foram listadas 57 propostas consideradas prejudiciais para os trabalhadores em tramitação no Congresso. “A Frente Parlamentar não defende um partido, e sim uma causa. Essa iniciativa precisa sair de dentro do Congresso para contar com a população das ruas, com atos e manifestações das entidades que aqui se encontram nos seus estados”, afirmou o senador.

Entre os muitos riscos trazidos por esses projetos estão a terceirização sem limites, proibição de o empregado acionar a Justiça do Trabalho para requerer direitos, desmantelamento da Previdência Social, negociação entre patrão e empregado mais valorizada do que as leis trabalhistas, privatização de empresas estatais. E ainda o fim do conceito de trabalho escravo, a redução de idade mínima para o ingresso no mundo do trabalho, o estabelecimento de um padrão conservador e ultrapassado para definir o que é uma família.

“A vítima desse golpe é a classe trabalhadora”, reforça Vagner Freitas, presidente da CUT, lembrando que só a classe trabalhadora organizada poderá permitir a garantia de direitos.

Empresários no comando defendem o fim dos direitos

Governo interino tem representantes empresariais (inclusive de bancos) que querem a retirada de direitos trabalhistas

Os banqueiros estão no comando da economia do País no governo interino de Michel Temer. Primeiro foi Henrique Meirelles, do banco Original, nomeado para a Fazenda. Depois Ilan Goldfajn, do Itaú, para o Banco Central. Embora isso não seja propriamente novidade (Meirelles atuou no governo Lula e Joaquim Levy, ex-Bradesco, foi ministro de Dilma), os resultados podem se mostrar desastrosos para os trabalhadores.

As escolhas de Temer, naturalmente, foram elogiadas

pelos presidentes dos três maiores bancos privados no País, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander Brasil. Outros executivos aparecem em postos de comando. Tarcísio Godoy é também da área bancária: foi diretor da Bradesco Seguros, passou pela equipe do ex-ministro Levy e agora está na secretaria-executiva do Ministério da Fazenda. Já Carlos Hamilton de Araújo, do grupo JBS (Friboi, Seara), assume a secretaria de Política Econômica. E Mansueto Almeida, um dos coordenadores do programa econômico do então candida-

to Aécio Neves, será o secretário de Acompanhamento Econômico.

Terceirização - O novo titular do BC já defendeu abertamente o projeto de lei da terceirização – PLC 30/2015, antigo PL 4330. No ano passado, declarou ao jornal *Valor Econômico* que a flexibilização no mercado de trabalho seria positiva para o País. Para os trabalhadores, porém, a terceirização acaba com direitos e empregos. Com a atividade-fim terceirizada, os bancários estarão entre as categorias mais atingidas.

Seminário internacional em Santo André revela a luta das mulheres nas ditaduras

Organização do evento é do Instituto Centro de Memória & Atualidades e tem o apoio do Sindicato

O Instituto Centro de Memória & Atualidades (IMA) do ABC promove, de 2 a 4 de junho, o seminário internacional *A justa rebeldia das mulheres na América Latina e Caribe*. O evento vai revelar a história de mulheres que ousaram enfrentar, com armas em punho, as tiranias e ditaduras em países e regiões do continente americano. A programação inclui palestras, roda de conversa com a juventude e atividades culturais.

O seminário tem o apoio do Sindicato, e as palestras serão realizadas na sede social da entidade, no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e no Centro



Acadêmico da Fundação Santo André (Fafil). De acordo com os organizadores, as participantes vão falar de suas lutas e de como “a liberdade venceu o medo e obscurantismo”, apesar de terem de enfrentar a perda de entes queridos, torturas e prisões.

Para participar é preciso

se inscrever no site do seminário. O endereço é www.mulheresnaosilenciadas.org/ Desde sua fundação o Centro de Memória do ABC já realizou diversos eventos para resgate e preservação da história do século 20, em especial aquelas decorrentes de períodos marcados por ditaduras.

Eleição na Previ vai até dia 27

Sindicato apoia a Chapa 3 – Compromisso com Associados

As eleições dos representantes nos cargos de Administração e Fiscalização e nos Conselhos Consultivos dos Planos 1 e Previ Futuro continuam até a próxima sexta-feira, dia 27. Serão eleitos o diretor de Seguridade, além dos conselheiros deliberativos, fiscais e con-

sultivos.

O Sindicato apoia a Chapa 3 – Compromisso com Associados, liderada por Marcel Barros, que é candidato à reeleição. A Chapa 3 é formada por aqueles que defendem o funcionalismo do BB há anos e já provaram sua seriedade e responsabilidade.



4ª Conferência Nacional das Mulheres exige manutenção das conquistas de gênero

Entre os dias 10 e 12 de maio aconteceu, em Brasília, a 4ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres (4ªCNPM). Durante o encontro, realizado a despeito do contexto político conturbado, que incluiu o afastamento da primeira mulher a presidir o País, e que reuniu cerca de três mil mulheres de todas as regiões do País, as delegadas aprovaram propostas que exigem continuidade das conquistas nas políticas de proteção e de direitos para as mulheres. A diretora do Sindicato, Inez Galardinovic, foi a representante das bancárias da Região nesse encontro.

Segundo Inez, a conferência mostrou a capacidade de

luta das mulheres. “Essa mobilização nos deu força para que possamos defender tudo o que já conquistamos nos últimos anos, principalmente nesse momento político no qual muitos direitos podem ser retirados”, disse Inez.

Dentre as propostas aprovadas no encontro incluem-se a da reserva de no mínimo 1% dos recursos do Orçamento para o enfrentamento da violência; a aplicação do fundo partidário para capacitação de mulheres na política e a criação de um fundo para garantir o Sistema Nacional de Políticas para as Mulheres que defina atribuições da União, dos Estados e municípios em relação ao direito de mulheres.

Categoria define pauta de reivindicações na 1ª Conferência Nacional dos Financiários

Com o tema “Rumo à organização do ramo”, a 1ª Conferência Nacional dos Financiários, realizada entre os dias 12 e 14 de maio, reuniu na sede da Contraf-CUT trabalhadores e trabalhadoras do ramo, com o objetivo de definir as reivindicações e estratégias de luta do setor. Durante três dias, os financiários deliberaram as prioridades da minuta da campanha salarial, com data-base em 1º de julho.

De acordo com o presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, hoje as pessoas percebem a importância da organização nacional e unificação dos trabalhadores do ramo financeiro. “Estamos passando por um momento difícil, de tristeza. Mas não é um momento de pessimismo. Não perdemos a esperança. Temos que seguir confiantes e fortalecer nossa luta pela construção da representação do ramo financeiro”.



Pauta de reivindicações é entregue para Santander

A Contraf-CUT entregou no último dia 12 ao Santander as reivindicações específicas dos funcionários para as discussões do acordo aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

A pauta específica é resultado de um amplo debate democrático com os trabalhadores do Santander, que também foram ouvidos por consultas, além dos encontros regionais e no encontro nacional dos funcionários, que ocorreu durante os dias 12 e 13 de abril, na capital paulista, e aprovada em assembleias nos sindicatos. No ABC a assembleia aconteceu no dia 11 de maio.

Veja a minuta completa no site do Sindicato.

Barba pode...

Sindicato tem cobrado do banco Bradesco orientação aos gestores para que não haja discriminação quanto à aparência dos bancários.

Tetra

Por quatro meses consecutivos BMG ficou na liderança de reclamações ao BC; Itaú ficou em segundo lugar.

Cassi

Sindicato cobra do BB continuidade da negociações sobre a Cassi. Região do ABC segue com problemas de falta de credenciamento.

Funcef

Bancários da Caixa elegeram a chapa 7 na eleição do fundo de pensão.

Governo Cunha

Mesmo afastado o deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) emplacou o líder do governo na Câmara, André Moura (PSC-SE) e o advogado Gustavo do Vale Rocha para o cargo de novo subchefe de Assuntos Jurídicos da Casa Civil.

Apagão na Petrobrás

E Pedro Parente, ministro "do apagão" no governo FHC, será o novo presidente da Petrobras.

Direito? Que Direito?

Na Previdência, as mudanças vão atingir também quem já está na ativa. Para Henrique Meirelles não há direito adquirido, apenas "expectativa" de direito.

Ditadura? Que Ditadura?

Novo ministro-chefe da Secretaria de Segurança Institucional, o general Sérgio Westphalen Etchegoyen é um crítico feroz da Comissão Nacional da Verdade, cujo trabalho investigou crimes cometidos na ditadura civil-militar (1964-1985) e que ele qualificou como "patético" e "leviano"

Sem cultura e sem mulheres

Temer não nomeou nenhuma mulher para seus ministérios, o que pegou tão mal quanto o fim do Ministério da Cultura (Minc). Como criou uma secretaria para a área, tentou preencher a vaga com mulheres, mas cinco convidadas recusaram o posto. Apenas duas haviam aceitado cargos no governo interino até o fechamento desta edição: para presidir o BNDES, Maria Sílvia Bastos Marques (que coordenou processos de privatização na gestão FHC) e, na Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, Flávia Piovesan.

Sindicato participa de audiência pública sobre divisor de horas extras no TST em Brasília

O divisor é importante para o cálculo das horas extras e seus reflexos

O Tribunal Superior do Trabalho realizou no dia 16 passado, em Brasília, audiência pública para discutir o divisor a ser utilizado para cálculo das horas extras dos bancários. O Sindicato dos Bancários do ABC esteve representado nessa audiência através do seu Departamento Jurídico, com seus advogados Maria Veigi e Marcio Monteiro Cunha.

A audiência, que teve cinco painéis reunindo representantes de sindicatos, federações e banqueiros, além de especialistas na área de cálculos, liquidação de sentenças judiciais e perícias contábeis, teve como objetivo ouvir todos os lados

envolvidos para que possa ser feita uma uniformização nas decisões, pois há uma discussão judicial quanto ao critério para a apuração da hora extra. O Sindicato defendeu que o divisor deve ser 150, considerando a carga horária de 6 horas diárias e que o sábado e o domingo sejam considerados como repouso remunerados. Para os bancos o divisor deve ser 180 porque o sábado não seria considerado como descanso remunerado.

"A maioria das decisões judiciais é pelo divisor de 150, no entanto os bancos continuam recorrendo e, em muitos casos, ganhando o recurso. Portanto essa audiência foi muito importante para



Advogados do Sindicato representam a categoria bancária do ABC na audiência

que seja tomada uma decisão no divisor a ser aplicado em todo País", explica Genilson Ferreira de Araújo, secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato.

Segundo o ministro do TST Cláudio Brandão, controvérsias relativas às horas extras dos bancários se dão

pelo fato de que normas coletivas aplicáveis aos empregados de bancos públicos e privados determinam a inclusão dos sábados e feriados no cálculo do valor do descanso semanal remunerado. Atualmente existem mais de dois mil processos sobre o tema no TST.



Foto: Dina Santos

O Sindicato continua com as atividades em defesa do emprego, saúde e segurança nos bancos. Na semana passada foi a vez das agências do Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo e de Utinga, Santa Terezinha e Parque das Nações, em Santo André.

Os diretores do Sindicato conversaram com funcionários, clientes e usuários dos bancos com objetivo de alertar para a falta de mão de obra, que prejudica tanto a saúde dos trabalhadores quanto o atendimento ao público, com a formação de filas e ambiente estressante.

DELICIOSA FEIJOADA DIA 28/05

Venha saborear uma deliciosa feijoada que o Sindicato está preparando pra você, bancário associado.

Será no dia 28 de maio à partir das 12 horas na Sede Social - Rua Xavier de Toledo, 268 - Centro - Santo André

Convite gratuito limitado - Faça sua inscrição só pelo site www.bancariosabc.org.br e retire seu convite até as 12 horas do dia 27 (Limite de 1 convite por associado).



Presidente: Belmiro Moreira - Diretor de Imprensa: Otoni Pedro de Lima

Jornalistas Responsáveis: Irivaldo T. Cristofali (MTb 57.406) e Maria Angélica Ferrasoli (MTb 17.299)

Sede: Rua Cel. Francisco Amaro, 87 - Centro - Santo André - SP - CEP 09020-250 - Fone: (11) 4993-8299 - Fax: (11) 4993-8290

Impressão: NSA - Tiragem: 7.000 exemplares - Site: www.bancariosabc.org.br - E-mail: imprensa@bancariosabc.org.br